

AVALIAÇÃO DO GRAU DE MATURAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA DE PORTE BAIXO (*COFFEA ARABICA* L.) NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE JABOTICABAL – SP.

O.F. Morello¹, Graduando em Agronomia – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, S.S Souza², MSc. Doutoranda FCAV UNESP Jaboticabal/SP, J.A. Flôres³, MSc. Doutoranda FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos⁴, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP, F.L.C. Mingotte⁵, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP

A época de maturação dos frutos do cafeeiro sofre influência de diversos fatores ambientais como: a temperatura da região, a face de exposição do terreno, a intensidade e distribuição das chuvas e também de fatores inerentes a planta como: o ciclo de maturação dos frutos (precoce, média ou tardia), o número e época de ocorrência das floradas durante o ano agrícola, entre outros. Desta forma mesmo em regiões aptas ao cultivo de café, condições climáticas desfavoráveis ocasionadas por elevadas temperaturas, maior umidade relativa do ar e pluviosidade durante a fase reprodutiva, podem ocasionar a maturação desuniforme dos frutos dificultando a escolha do momento ideal para a colheita (MATIELLO et al., 2010). A escolha da época de colheita mais adequada para cafeeiro é muito importante, pois está diretamente ligada a qualidade final do produto. Percentuais altos de frutos em estágio de maturação verde em meio ao café cru da roça podem posteriormente depreciar a qualidade da bebida. Assim sendo é consenso que o momento mais adequado para realização da colheita ocorre quando a maior parte dos frutos da planta esteja no estágio cereja, sendo aceitáveis percentuais de frutos no estágio passa e seco, permitindo a obtenção de bebida de melhor qualidade. O objetivo deste trabalho foi observar o comportamento do grau de maturação dos frutos produzidos por cultivares de café arábica de porte baixo nas condições edafoclimáticas de Jaboticabal-SP. O experimento foi realizado no ano agrícola 2014/15, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por 17 cultivares de café de porte baixo. As parcelas experimentais foram compostas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50m entre plantas e 3,5m entre linhas. Na área experimental foi utilizado sistema de irrigação por gotejamento e cultivo de braquiária (*Urochloa ruziziensis*) nas entrelinhas. As cultivares foram colhidas de forma escalonada durante o mês de maio/2015. No momento da colheita foram coletados em cada parcela experimental 1 L de café cru da roça, utilizado para classificação e quantificação dos frutos tipo verde, verde-cana, cereja, passa e seco, seguindo a metodologia proposta por Pezzopane et al. (2003). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F ($p < 0,05$), comparando-se as médias pelo teste Scott-Knott ($p < 0,05$).

Resultados e conclusões

A avaliação do grau de maturação dos frutos realizada no momento da colheita evidenciou grande desuniformidade na maturidade dos mesmos e apontou diferenças significativas com relação aos percentuais de frutos em diferentes estádios de maturação entre as cultivares (Tabela 1).

Tabela 1. Porcentagens de frutos em diferentes estádios de maturação verde, verde-cana, cereja, passa + seco e somatória de frutos em estágio cereja, passa + seco (Total) de cultivares de café arábica de porte baixo em Jaboticabal/SP, 2014/15. ⁽¹⁾

Tratamentos	Verde	Verde-cana	Cereja	Passa+Seco	Total
Cultivares					
Catuai SH3	19,38c	9,00	49,75a	21,88b	71,63a
Catuai Amarelo IAC 62	13,88d	14,88	64,25a	7,00c	71,25a
Catuai Vermelho IAC 99	16,88d	16,25	58,13a	8,75c	66,88a
IAC Ouro Verde	13,88d	15,50	56,88a	13,75c	70,63a
IAC Ouro Amarelo	7,63d	12,38	68,75a	11,25c	80,00a
Obatã IAC 1669-20	23,13c	11,25	58,13a	7,50c	65,63a
Obatã Amarelo IAC 4739	69,13a	6,88	21,25c	2,75c	24,00c
Tupi IAC 1669-33	12,00d	12,50	59,25a	16,25b	75,50a
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	9,13d	15,63	60,00a	15,25c	75,25a
Catiguá MG1	45,63b	6,88	27,50c	20,00b	47,50b
Oeiras MG 6851	11,88d	10,50	64,38a	13,25c	77,63a
Pau-Brasil MG1	8,13d	12,63	61,38a	17,88b	79,25a
Sacramento MG1	22,63c	9,88	35,38b	32,13a	67,50a
IPR 99	27,88c	20,13	42,13b	9,88c	52,00b
IPR 100	15,00d	10,00	69,75a	5,25c	75,00a
IPR 103	8,75d	5,00	73,75a	12,50c	86,25a
Sabiá tardio	11,25d	13,25	66,13a	9,38c	75,50a
Teste F	20,213**	1,426 ^{ns}	10,420**	6,747**	9,645**
CV (%)	33,95	54,65	16,95	41,42	14,06
Média geral	19,77	11,91	55,10	13,21	68,32

⁽¹⁾ Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). * ($p < 0,05$), ** ($p < 0,01$) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F.

A desuniformidade de maturação dos frutos, constatada no momento da colheita, provavelmente está atrelada as condições climáticas desfavoráveis durante o ano agrícola de condução do experimento, no qual foram observadas temperaturas altas somadas a má distribuição das chuvas, condição que induziu 3 floradas principais associadas a floradas menores e esporádicas. A cultivar ‘IPR 103’ apresentou o maior percentual de frutos no estágio cereja, passa e seco (86,25%) no momento da colheita, não diferindo estatisticamente das cultivares: ‘IAC Ouro Amarelo’ (80,00%), ‘Pau-Brasil MG1’ (79,25%), ‘Oeiras MG 6851’ (77,63%), ‘Tupi IAC 1669-33’ (75,50%), ‘Sabiá tardio’ (75,50%), ‘Tupi IAC 125 (Tupi RN)’ (75,25%), ‘IPR 100’ (75,00%), ‘Catuai SH3’ (71,63%), ‘Catuai Amarelo IAC 62’ (71,25%), ‘IAC Ouro Verde’ (70,63%), ‘Sacramento MG1’ (67,50%), ‘Catuai Vermelho IAC 99’ (66,88%) e ‘Obatã 1669-20’ (65,63%), conforme. Embora tenha se escalonado a colheita, observou-se que as cultivares ‘Obatã Amarelo IAC4739’, ‘Catiguá MG1’ e ‘IPR 99’ foram colhidas com percentuais muito altos de frutos em estágio de maturação verde, superior a 25%. Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas para a variável “verde-cana”, provavelmente devido ao alto coeficiente de variação desta avaliação ocasionado pela variação do percentual de frutos neste estágio de maturação entre as cultivares, 54,65%. De forma mais abrangente as cultivares

apresentaram encurtamento do ciclo de maturação dos frutos nas condições climáticas de Jaboticabal/SP, considerando o ano agrícola de condução do experimento. No entanto, é de suma importância a continuidade do experimento afim de caracterizar o ciclo de maturação de cada cultivar para a microrregião de estudo.